



Trabalhos Científicos

Título: Implantação De Protocolo De Higiene Corporal Em Recém-nascidos Prematuros Admitidos Em Uma Uti Neonatal De Um Hospital Universitário

Autores: SILVANA DELATORE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); GRASIELY MASOTTI SCALABRIN BARRETO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); FRANCISLENE APARECIDA BIEDERMAN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); ELBA BISPO DOS SANTOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); VANESSA COLDEBELA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ); JULIANA NARCISO CHRUN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ)

Resumo: Introdução: O banho de rotina é prejudicial para a pele dos recém-nascidos (RN) prematuros devido à fragilidade da epiderme, induzindo mudanças na pele e aumentando a colonização por bactérias adquiridas no ambiente e, alterando o seu pH. Objetivo: Descrever a implantação do protocolo de rotina para a higienização de Rns prematuros em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal). Métodos: Revisão literária de artigos científicos da última década, relacionados à higienização da pele de RNs, anatomia e fisiologia da pele bem como o efeito do uso de emolientes. Resultados: O protocolo foi estabelecido na UTI Neonatal a partir de julho de 2010 com os seguintes critérios: O banho da admissão deverá ser dado após estabilidade térmica do RN (36,8°) e após 6 horas de vida, exceto aqueles com sorologia materna para sífilis, HIV e hepatite positiva, mecônio espesso e corioamnionite; Não utilizar sabonete líquido nas primeiras 4 semanas de vida; Realizar banho nos RNs menores de 1000g a cada 7 dias, utilizando água estéril; Nos RNs de 1000g à 1500g 2 vezes por semana, de imersão quando possível, utilizando-se de balde e água estéril; Para os RNs 1500 a 1700g em dias alternados, de imersão se possível em balde e com água estéril se menores de 32 semanas; Os RNs acima 1700g todos os dias se estabilidade clínica, avaliado e prescrito pelo enfermeiro. Conclusão: Ao nascer, o pH da pele dos bebês é mais ácido e em aproximadamente 4 dias decai para valores bacteriostáticos (pH<5). Nos bebês prematuros o declínio do pH pode demorar de 2 a 4 semanas, o que os torna mais vulneráveis à infecção. O estabelecimento de protocolos que conduzam a prescrição dos cuidados de enfermagem é fundamental para que a equipe dispense um cuidado técnico, baseado em pesquisas científicas e que favoreça a evolução clínica do RN.